

Contribuições dos Fóruns de Discussão em um Curso de Educação a Distância, na Modalidade *Blended Learning*, ofertado na Rede Pública do Estado do Paraná

Contributions of Discussion Forums in a Distance Education Course, in the Blended Learning Mode, offered at the Public Network of the State of Paraná

ISSN 2177-8310

Doi: [18264/eadf.v9i1.701](https://doi.org/10.18264/eadf.v9i1.701)

Creuza Martins França¹

¹ Centro Universitário Filadélfia (UniFil). Av. Juscelino Kubitschek, 1626 – Londrina, PR – Brasil.
supervisaoacademica.ead@unifil.br

Jair de Oliveira²

² Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) – Campus Londrina. Av. dos Pioneiros, 3131 – Londrina, PR – Brasil.

Samira Kfour³

³ Universidade Norte do Paraná (Unopar) – Unidade Piza. Rua Marselha, 591. Centro de Pesquisa – Londrina, PR – Brasil

Resumo

Analisam-se, neste artigo, as contribuições dos fóruns de discussão para o processo de aprendizagem de professores da Educação Básica da rede pública do Estado do Paraná, em um curso na modalidade *blended learning*. O estudo foi realizado em abordagem qualitativa, e os dados foram coletados por meio dos registros das falas dos participantes postadas em fóruns disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Buscou-se avaliar de que maneira os fóruns, sendo constituídos como espaços dialógicos, favoreceram a interação entre os participantes e promoveram a ação do pensamento empreendedor, estimulando-os à reflexão sobre os assuntos ali apresentados. Os resultados apontaram que o uso de fóruns pode potencializar a interação *on-line* em cursos a distância, desde que sejam concebidos de modo personalizado, levando em conta a realidade e a tipicidade do grupo dos participantes nos respectivos cursos.

Palavras-chave: Educação a distância. Empreendedorismo. Fóruns de discussão.



Recebido 30/ 01/ 2018
Aceito 07/ 01/ 2019
Publicado 14/ 03/ 2019

COMO CITAR ESTE ARTIGO

ABNT: FRANÇA, Creuza Martins; DE OLIVEIRA, Jair; KFOURI, Samira Favez. Contribuições dos Fóruns de Discussão em um Curso de Educação a Distância, na Modalidade *Blended Learning*, ofertado na Rede Pública do Estado do Paraná”. *EaD em Foco*, 2019;9 9(1):e701.
[doi:https://doi.org/10.18264/eadf.v9i1.701](https://doi.org/10.18264/eadf.v9i1.701)

Contributions of Discussion Forums in a Distance Education Course (EAD), in the Blended Learning Mode, in Public Network in the State of Paraná

Abstract

This article analyzes the contributions of the discussion forums in a blended learning course for basic education teachers of the public network in the state of Paraná. The study used qualitative research methods to evaluate if discussion forums, online message board areas that allow discussion and dialogue in a virtual environment, favored the interaction between the participants and promoted the action of entrepreneurial thinking, stimulating them to reflect on the content presented in the course. The data collected were records of the contributions of the participants posted in the virtual discussion forums. The results showed that the use of discussion forums can enhance the online interaction among participants, provided they are designed in a personalized way, taking into consideration the reality and diversity of the group of participants taking the courses.

Keywords: *Distance education. Entrepreneurship. Discussion forum.*

1. Introdução

Em meio às discussões sobre o uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC) e a sua incorporação às práticas escolares como tentativa de implementar estratégias menos tradicionais ao processo de ensino, fazem-se presentes ao debate os impactos positivos que, oriundos da aplicação desses recursos, possibilitam demonstrar experiências significativas junto à práxis escolar.

Não se trata aqui de tentar sobrepujar a incorporação de meios digitais à prática pedagógica, mas de encontrar caminhos para desenvolver programas de formação que possam abordar, de maneira equilibrada e integradora, a utilização desses recursos, aliados à reflexão sobre o ato de aprender. Entre as mediações possíveis identificadas no universo tecnológico destaca-se o uso dos fóruns como estratégia pedagógica capaz de contribuir com o desenvolvimento e a fundamentação de significados na construção do conhecimento (TENÓRIO; FERRARI JÚNIOR; TENÓRIO, 2015; BATISTA; GOBARA, 2007) e ainda promover intercâmbios socioculturais mais amplos, à medida que permite aos envolvidos experimentar novas metodologias diferentes daquelas que geralmente se empregam em sala de aula.

Belloni (2012) afirma que existe necessidade de adaptar o uso de diferentes metodologias, numa visão que vai além da utilização de recursos técnicos junto ao ensino formal, mas que sejam utilizadas estratégias que possam contribuir para a formação de alunos mais autônomos. Com efeito, quando os profissionais da escola manifestam-se de forma propícia, mesmo em meio aos desafios relacionados à tentativa de promover, na escola, um diálogo fundamentado na utilização desses recursos, ampliam-se os horizontes da educação pela incorporação dessas estratégias, o que aumenta as chances de estabelecer outras reflexões das quais os problemas possam emergir e os profissionais possam intervir, conforme preconiza Freire (2003).

Foi o que ocorreu em um colégio estadual localizado na cidade de Londrina, no norte do Paraná, em uma experiência de realização de um curso de formação continuada “Ações didáticas empreendedoras (ADE)”, oferecido na modalidade *blended learning* e oferecido em uma parceria entre a Universidade

Federal Tecnológica do Paraná (UTFPR) e a Secretaria Estadual de Educação do Paraná (SEED), visando a ampliar as possibilidades de levar experiências com o uso de ferramentas tecnológicas para o espaço escolar e, assim, contar com a participação de uma equipe que, melhor que ninguém, conhece tão bem sua realidade.

O desafio era lançar-se à aventura de organizar um curso voltado para o empreendedorismo ofertado presencialmente e a distância, ou seja, na modalidade *blended learning*. Segundo as descrições de Horn e Staker (2015), o *blended learning* utiliza uma combinação de ferramentas interativas, disponibilizadas *on-line*, com recursos da modalidade presencial, prevendo participação muito mais ativa e efetiva dos sujeitos nas atividades. Considerando essa perspectiva, a ideia seria contribuir de forma modesta com algumas sugestões para o tema “empreendedorismo”, o que poderia, em alguma medida, auxiliar também nas discussões de temas afins, como inovação e tecnologia.

Este artigo discute parte da experiência do curso ADE e da pesquisa a ele relacionada, um recorte relativo às possibilidades de enfrentamento de desafios que se colocam para a educação e, de modo geral, para a própria sociedade. Dada a amplitude do tema, serão analisadas as contribuições dos fóruns de discussão em relação ao processo de aprendizagem de professores da Educação Básica, ou seja, o modo como alguns grupos se comportam diante da resposta de clara adesão ao desafio de participar do curso e aos meios de acesso tecnológicos e digitais que lhes foram dirigidos.

O aparente contraste na construção de conceitos do empreendedorismo junto à cultura escolar pode ser desmitificado pelo convite à possibilidade de discutir algo que seja relativamente significativo. A equipe escolar anseia por ter experiências práticas que possam instrumentalizá-la, algo que a escola se propõe a fazer e que não pode ser ignorado por aqueles que almejam fortalecer sua capacidade de lidar com alguns desafios da cultura e da sociedade.

Os fóruns foram elaborados como instrumento didático, a fim de permitir que os conteúdos propostos no transcorrer do curso fossem explorados para disseminar o pensamento empreendedor, possível por uma vertente com pretensa integração, desenvolvida por meio de uma abordagem capaz de criar um diálogo aberto sobre alguns dilemas da prática escolar. Assim, a escola pode aprender com a cultura empreendedora e tratar, até certo ponto, de incentivar a reflexão sobre o ato de aprender, conforme será discutido mais adiante.

Contudo, a inserção irrefletida dos fóruns de discussão em cursos de formação, de modo geral, reduz a uma questão meramente instrumental sua utilização como estratégia de ensino. Sem uma mediação pedagógica ocorrida de forma satisfatória, dificilmente serão encontradas respostas pertinentes ao desafio de ressignificar a realidade social vivenciada pela escola.

Outrossim, a ausência de estratégias pode comprometer sobremaneira a construção do conhecimento pelos participantes e impedir a inferência de resultados sobre a aprendizagem deles, tendo como subsídios critérios selecionados para deliberação ou apropriação dos conhecimentos. Autores já apontaram para as evidências sobre a questão peculiar de estratégias como essas: “não é a atividade extrínseca que conta, mas o valor intrínseco da discussão que importa” (BRINDLEY; WALTJ; BLASHKE, 2009, apud MENEZES, 2016, p. 175), uma vez que o “uso pelo uso” pode subverter o caráter efetivo da atividade.

Sem dúvida, o uso dos fóruns de discussão nos quais se configuram estratégias com propostas discursivas garante o ideal de significação e geração de sentidos, o que os coloca como meios e não como finalidade em si, uma vez que, ao assumir o uso dessas novas linguagens, os professores contribuem com ações que podem se transformar num espaço dialógico cultural e crítico (TENÓRIO; FERRARI JÚNIOR; TENÓRIO, 2015). Assim, esses espaços ganham sentido pedagógico quando contribuem para a problematização do conhecimento e despertam uma atitude crítica e reflexiva diante das situações vivenciadas no dia a dia escolar.

2. Fundamentação Teórico-Metodológica do Curso Ações Didáticas Empreendedoras (ADE)

Abordagens pedagógicas contemporâneas enfatizam a importância da adoção de estratégias didáticas que possibilitem o desenvolvimento do pensamento autônomo, independente, crítico, criativo, inovador e ativo. Segundo Kenski (2010), importantes teóricos clássicos, como Dewey, Piaget, Vygostsky, Ausubel e Freire têm uma mesma base de construção teórica, na qual é possível a participação ativa dos sujeitos.

Historicamente, a preocupação com o desenvolvimento humano e sua relação com o processo educativo faz-se presente. Desse modo, na elaboração de um curso ponderam-se todos os elementos que o constituem, desde as definições das ações educativas até as práticas que deverão ser evidenciadas, devendo o processo ensino-aprendizagem considerar as condições específicas dos alunos e as especificidades das situações pedagógicas (KENSKI, 2010). Acredita-se no importante papel que ocupa o professor ao engendrar diferentes estratégias pedagógicas no desenho didático e definir as formas de avaliação.

Nos possíveis métodos de ensino a serem implementados, reitera-se a possibilidade de que os conhecimentos possam ser construídos por intermédio de um modelo “híbrido”. Para tanto, como delimitação do objeto de estudo, foram seguidas as definições defendidas por Horn e Staker (2015), as quais destacam o uso dos seguintes critérios numa proposta de ensino híbrido: “em parte, por meio do ensino *on-line*, em parte em um local físico supervisionado e, por último, uma experiência de aprendizagem integrada” (HORN; STAKER, 2015, p. 54).

Partilhando a ideia de integração, a teoria da aprendizagem significativa defendida por Ausubel (1982) trata do modelo de Educação centrada no sujeito e na significação deste sobre o objeto do conhecimento. Dessa forma, concentram-se os esforços na ideia da construção do conhecimento com base na solução de problemas, que se configura “quando um indivíduo, frente a determinada situação, busca mecanismos significativos para atingir um resultado satisfatório, problematizando um ou mais aspectos” (BRITO, 2006, p. 39).

Por conseguinte, considera-se o fato de que a construção do conhecimento pode ocorrer mediante partilha e reflexão sobre a experiência, possíveis de serem identificadas num movimento entre o fazer e o compreender (PIAGET, 1971). Com base nessas situações, enfatiza-se o papel fundamental da resolução de problemas na estrutura cognitiva, possível por condições nas quais estejam previstas a autogestão e a co-gestão da aprendizagem, o que favorece a reconstrução de conhecimento, a negociação de sentidos e saberes, envolvendo a tomada de decisão diante de uma problemática.

Essas propostas assemelham-se às ideias dos estágios sobre as estratégias da solução de problemas (AUSUBEL, 1982), pois possibilitam a elaboração de respostas pelos educandos em seu processo de autonomia e senso crítico: “necessita ter papel ativo para significar e compreender essa informação segundo conhecimentos prévios, construir novos conhecimentos, e saber aplicá-los em situações concretas” (VALENTE, 2014). Nessa construção, recebe grandes considerações o papel ativo dos sujeitos, o qual incorpora diferentes práticas ao permitir se enxergar inserido nesse processo.

Com efeito, a utilização dos fóruns como instrumento didático deve propiciar a disseminação dos conhecimentos prévios dos alunos e a troca de saberes na exploração de diferentes teorias em uma atitude metacognitiva¹, ao permitir aos participantes deliberar sobre o próprio conhecimento, criando dessa maneira diferentes relações sobre os conceitos. Como enfatiza Moran (2015), para que os alunos se mantenham interessados, as metodologias e os objetivos pretendidos precisam ser alinhavados por intermédio de atividades com o aumento do grau de complexidade e o uso de materiais relevantes.

¹ Metacognição é a atividade mental por meio da qual outros processos mentais se tornam alvo de reflexão (DAVIS; NUNES; NUNES, 2005).

Nessa mesma direção, Freire (2003) sustenta que não há conhecimento válido se não for compartilhado, já que é por meio do diálogo que um conjunto de pessoas legitima suas ideias. Assim, esse autor considera que a educação se desenvolve segundo o contexto no qual o aluno está inserido, numa atitude epistemológica de refletir sobre sua própria realidade. Ancora-se a esses preceitos a sugestão de uso do fórum a partir do “diálogo problematizador”, desde que os educandos “desenvolvam fluência nos conteúdos, no modelo pedagógico e nas tecnologias em rede” (MALLMANN, 2016).

Com destaque para o modelo *blended learning*, servir-se do fórum para gerenciamento e construção do conhecimento, aliado aos encontros presenciais, resultou em uma sinergia nos dados levantados. O conhecimento e a produção de significados resultantes das discussões previstas de forma interativa *on-line* remontam a um universo de investigação e exploração dos saberes produzidos e manifestados presencialmente pelos participantes. Logo, docentes e equipe pedagógica puderam articular diversas discussões e participar da elaboração de estratégias de ações práticas com subsídios dos materiais disponibilizados na plataforma.

Portanto, a função dos fóruns foi possibilitar questionamentos, confrontar diferentes possibilidades nas quais os participantes puderam interagir e integrar-se, apreciar criticamente e estabelecer relações menos formais com maior desenvolvimento consciente.

3. Metodologia

Para cumprir os objetivos propostos neste estudo, foram utilizadas as pesquisas de campo e analítica. A abordagem escolhida foi a qualitativa, que possui características específicas: “dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação pesquisada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes” (BOGDAN; BIKLEN, 1982, apud LÜDKE; ANDRÉ, 2015).

Para a condução desta pesquisa, adotaram-se alguns procedimentos. Inicialmente, foram elaboradas quatro atividades previstas para serem realizadas nos fóruns; suas temáticas traziam perspectivas nas quais era possível avaliar tanto o ponto de vista do desenvolvimento quanto da fundamentação prática do professor em sua dinâmica de aproximação com a realidade. Para tanto, foram previstas as seguintes discussões: Fórum 1: Como educar na era digital; Fórum 2: Comportamento empreendedor; Fórum 3: Conceito de visão participativa; e, finalmente, Fórum 4: Idealizando um projeto. Nessas discussões, os participantes foram desafiados a analisar as situações propostas e a apontar as respectivas soluções e/ou medidas de intervenção; as soluções deveriam ser pautadas em sua realidade profissional.

Os fóruns foram elaborados tendo como ponto norteador dois eixos: primeiro, a inclusão de propostas desafiadoras a partir das reflexões de Moran (2015), segundo as quais os espaços educativos devem ser constituídos por meio de “diálogos problematizadores”; segundo, a inserção de questionamentos que possam revelar as percepções dos participantes sobre a complexidade da realidade escolar em vista das temáticas levantadas por meio dos respectivos fóruns.

Os dados – respostas dos participantes – foram coletados no decorrer do curso ADE via registros na plataforma. Em seguida, procedeu-se à análise das considerações dos professores em resposta às problemáticas levantadas. Como consequência desses relatos, realizou-se a categorização das respostas nos respectivos fóruns e, posteriormente, procedeu-se à análise de conteúdo.

Em suma, explicita-se que a metodologia de pesquisa realizada para analisar os registros escritos dos participantes teve como parâmetro a análise de conteúdos, em vista das ponderações descritas pelos respondentes e avaliadas à luz das sugestões de Bardin (2011). Outra etapa deste estudo deu-se de forma pessoal, por intermédio dos encontros presenciais, que tiveram como finalidade conhecer, mesmo que de forma indireta, como é percebido o processo de formação dos participantes na sociedade contem-

porânea e, necessariamente, a elaboração de novos projetos de formação que privilegiem construções teóricas e práticas em possíveis adaptações junto a trabalhos futuros.

4. Resultados e Discussão

Neste tópico, são apresentados os resultados e a discussão dos relatos dos participantes; nessas etapas examinaram-se os entendimentos dos participantes a respeito dos temas tratados nos fóruns. Para este trabalho, foram selecionados os registros das falas de seis participantes em respostas às tarefas – desafios propostos – apresentadas no decorrer do curso ADE, sendo estas organizadas em quadros.

Os participantes do curso e dos fóruns foram identificados neste trabalho pela letra “P” seguida por um número atribuído a eles (P1, P2, P3...). Os participantes são, em essência, docentes exercendo regência de sala e/ou função administrativa ou pedagógica; trabalham na rede pública estadual de ensino em instituições localizadas na cidade de Londrina, Estado do Paraná, com os respectivos tempos de serviço: um ano (um professor), três a cinco anos (três professores) e seis a dez anos (dois professores). Dois possuem licenciatura em Letras; um possui formação em Ciências Sociais; um, em História; um, em Pedagogia e o último, em Matemática. A seguir, os quadros apresentam a caracterização realizada por cada participante; com base nelas, pode ser analisado o entendimento que possuem sobre as temáticas apresentadas.

4.1 Fórum 1: Como educar na era digital

Neste primeiro fórum, além do acesso aos conteúdos disponibilizados no AVA, o enredo da atividade trazia como elemento central um vídeo no qual era possível identificar um modelo de educação do século passado, ancorado muitas vezes em práticas atuais de ensino. Em contraponto ao uso de diferentes tecnologias, o enunciado previa: “A partir do vídeo, descreva como você vê essas situações e aponte os ‘caminhos a serem seguidos’ diante dessas realidades”. A seguir, os relatos dos participantes, conforme dados apresentados no Quadro 1.

Quadro 1: Fórum 1 – Como educar na era digital

Categorias descritas pelos participantes	Participantes
“Educar na era digital nos dias de hoje é necessário, ou seja, faz parte do cotidiano do aluno, mas não deixa de ser desafiador, pois o professor precisa ter disposição, comprometimento, habilidade e principalmente conhecimento.”	(P1)
“Estamos inseridos num contexto de mudanças constantes, e mais ainda quando se trata de ‘era digital’... Certamente os alunos dominam as tecnologias muito mais que nós, docentes.”	(P2)
“O professor, na atualidade, é constantemente desafiado. (...) Precisa selecionar, questionar, abordar e se adaptar ao novo.”	(P3)
“Como professor, pensando na questão educar na era digital (numa época de informações abundantes), penso que é necessário estimular o senso crítico em relação à qualidade da informação consumida e ao funcionamento da sociedade.”	(P4)
“Acredito que, diante desse amplo e complexo contexto, o que podemos realizar é, em situações específicas, propiciar ao menos momentos em que exista uma educação que construa o conhecimento de uma forma mais criativa e transformadora, alternando o tradicional ao moderno.”	(P5)
“A busca por estratégias significativas com o uso de novas tecnologias, associadas ao uso dos bons e velhos recursos (livros, quadro, papéis, giz, caneta...), de forma a contextualizar o ensino e desenvolver um trabalho interdisciplinar, são possibilidades que estão sendo aplicadas, timidamente, no ambiente escolar.”	(P6)

O primeiro ponto em comum que aparece na categorização das falas em resposta à problemática levantada considera relevante a inserção das mídias na cultura escolar, como apontado nas falas dos participantes P1 e P2, respectivamente: “O professor precisa ter disposição, comprometimento, habilidade e principalmente conhecimento”; “Certamente os alunos dominam as tecnologias muito mais que nós, docentes”. Some-se a isso o fortalecimento de ações que podem ser desenvolvidas no ambiente escolar com apoio e suporte à equipe e aos alunos, a fim de alcançar outros patamares, o que seria viabilizado pela inserção de tais recursos.

O segundo ponto a ser destacado diz respeito à necessidade de inserção de tecnologias pelos professores em sua prática, desde que aliadas ao uso de estratégias significativas, passíveis de identificação, como foi apontado por P6: “de forma a contextualizar o ensino e desenvolver um trabalho interdisciplinar”. A esse respeito, Valente (2015) alerta: incluir não somente o uso das tecnologias, mas seu estudo, significa uma possibilidade de contribuir com a participação e construção ativa dos sujeitos, ao propiciar condições para elaboração de respostas aos problemas suscitados, o que implica não fugir à reflexão sobre a presença massiva dos meios digitais e tecnológicos presentes em nossa cultura e sociedade.

4.2 Fórum 2: comportamento empreendedor

O segundo fórum, tendo como base os estudos disponibilizados, contou com a utilização de um vídeo no qual era possível identificar a figura de um professor com comportamento diferencial, que teve de enfrentar contextos adversos em sua carreira profissional, mas não media esforços na busca de uma educação de qualidade. Assim, previa-se a apresentação das considerações por meio do enunciado: “Descreva as características do comportamento empreendedor destacadas no ator”. No Quadro 2, apresentam-se os relatos dos participantes para este fórum.

Quadro 2: Fórum 2 – Comportamento empreendedor

Categorias descritas pelos participantes	Participantes
“O papel do professor é sempre inovar, criar e ensinar, mesmo que seja sem recursos e, muitas vezes, sem deixar que o sistema o atrapalhe.”	(P1)
“Educador verdadeiramente preocupado com resultados significativos, preocupado com a formação dos alunos num sentido mais amplo. Ensinar a pensar, refletir, ter autonomia na resolução de problemas.”	(P2)
“Acreditar é ‘vender’ uma ideia, fugir das expectativas comuns ou desanimadoras, é perceber habilidades suas e dos outros... buscando extrair o melhor de cada um.”	(P3)
“Penso que o personagem descreve perfeitamente o que é ser um professor, aquele que não aceita um não, mas, antes, busca solução. Não cheguei a assistir ao filme, mas acredito que esse professor seja como muitos de nós, nunca desiste dos desafios.”	(P4)
“O professor pede ao conselho que repense e procure novas alternativas para a redução de custos, sem que haja exclusão do que os alunos têm recebido até então. Essa atitude é empreendedora, pois quer modificar, continuar muito bom (com menos custos), então melhorar no fim, sem, no entanto, eliminar, destruir, reduzir o que já tem.”	(P5)
“É representado pelo professor ao tentar fazer com que os gestores compreendessem como o estudo da música e das artes era o diferencial transformador na vida dos alunos, algo certamente comprovado pelos próprios gestores em sua formação escolar e ignorado em vista de questões práticas e financeiras.”	(P6)

As análises dos participantes quanto à compreensão das características comportamentais apontadas no perfil do ator reforçam as evidências de que os participantes reconhecem uma postura de alguém que, mesmo em meio a tantas dificuldades, consegue buscar respostas, conforme a fala do participante

P4: “penso que o personagem descreve perfeitamente o que é ser um professor, aquele que não aceita um não, mas, antes, busca solução”. Ou ainda, no relato de P3: “acreditar é ‘vender’ uma ideia, fugir das expectativas comuns ou desanimadoras, é perceber habilidades suas e dos outros”. Essas atitudes podem ser consideradas “tomadas de decisão”, nem sempre conscientes, mas que reforçam os saberes tácitos, impregnadas por algo que acreditam e valorizam na educação.

De acordo com Dolabela (2008), podemos identificar nas características das pessoas que se propõem a um trabalho diferenciado nas escolas um esquema mediador entre a realidade e o pensamento empreendedor ou, conforme as palavras do autor: independente da área de atuação, o empreendedor é aquele que “busca transformar o seu sonho em realidade”. Parte dessa estrutura se concretiza por meio do conhecimento e terá sempre um caráter inquietante de busca constante e de aproximação com a realidade.

4.3 Fórum 3: Conceito sobre visão participativa

O penúltimo fórum contou com um vídeo que descrevia a atuação do professor como o próprio *design* de aprendizagem ao utilizar estratégias que conseguem envolver os alunos em atividades interativas e colaborativas, prevendo a resolução de situações-problema. Assim, o enunciado previa: “*Design* de aprendizagem é uma abordagem que busca a solução de problemas de forma coletiva e colaborativa. Diante dessa afirmação, descreva como você se vê inserido nesse processo a partir da realidade social e cultura na qual se encontram os alunos”. A seguir, o Quadro 3:

Quadro 3: Fórum 3 – Conceito de visão participativa

Categorias descritas pelos participantes	Participantes
“A visão participativa é muito importante no contexto escolar, sala de aula, aprendizado.”	(P1)
“Ao acreditar que a solução era possível, contagiou os demais integrantes, tornando a solução real.”	(P2)
“Quando vejo que o problema pode ser a apatia do aluno, então vejo que tenho que conhecer o porquê disso, procurar uma metodologia e estratégia de ação de mudança (ação coletiva; uso atraente de mecanismos, recursos e tecnologias; provocação de reação dos alunos), sem deixar de efetivar o meu trabalho (transmitir conhecimento).”	(P3)
“Uma atitude aparentemente simples e ingênua pode promover ações inovadoras e eficazes em conjunto ao criar um ambiente motivador.”	(P4)
“Visão participativa: atitude em... Pensar sobre... Agir com... Transformar pessoas, gerar mudanças”.	(P5)
“Refletir sobre: Por quê? Para quê? Pensar no coletivo; acreditar no potencial das pessoas que ali estavam; buscar a transformação durante o processo; - Revelar atitude comportamental ‘Catadores de lixo’”.	(P6)

A perspectiva de ensino predominante nas falas de um dos participantes (P3), “transmitir conhecimentos”, remete a um modelo de ensino muito criticado por se mostrar ineficaz. Enfatiza-se, portanto, mais uma vez, que a simples transmissão de informação não é suficiente para que os alunos elaborem seus conhecimentos de forma significativa (BRASIL, 2002, p. 93). São necessárias, no contexto atual, diferentes formas de abordar os conhecimentos para que ocorra a aprendizagem significativa.

Os demais participantes (P1, P2, P4, P5 e P6) atribuíram ao papel do professor as necessidades de tornar as aulas mais atrativas, atuando como investigadores de sua prática pedagógica. Tais aulas são implementadas com base na criação de situações que colocam os alunos como atores de sua aprendizagem, conforme afirma Moran (2015) sobre a necessidade de o professor se revelar como “*design* de caminhos”. Nesse aspecto, o autor defende que o docente possa se transformar em “agente e orientador

de caminhos coletivos e individuais, previsíveis e imprevisíveis, em uma construção mais aberta, criativa e empreendedora” (MORAN, 2015).

Assim, a ideia que se seguiu buscou revelar o posicionamento do professor frente às dificuldades do dia a dia e entender o seu papel como agente ativo dessas transformações.

4.4 Fórum 4: Idealização de um projeto

Finalmente, o último fórum abordou, além dos conceitos de alguns teóricos, um vídeo no qual era possível identificar o trabalho desenvolvido a partir de projetos, com destaque ao enfrentamento de vulnerabilidade aos riscos pessoais identificados na sociedade atual decorrentes dos impactos ambientais. Por conseguinte, o enunciado previa: “Com base no vídeo, descreva como o comportamento do artista se revelou oportuno para o alcance da resolução dos problemas identificados na comunidade”. Com base nessa atividade, os participantes fizeram os relatos apresentados no Quadro 4.

O primeiro ponto em comum ressaltado nas falas dos participantes é a ideia de trabalhar o desenvolvimento de projetos. Um dos caminhos possíveis para chegar a uma ideia de solução é, conforme apontado pelo participante P3, “ter capacidade de lidar com a diversidade de situações e de sujeitos envolvidos no processo”, posto que o trabalho com projeto significa uma das possibilidades de pensar na formação humana, levando os alunos a refletir sobre uma dimensão maior e importante da esfera social.

Quadro 4: Fórum 4 - Idealizando um projeto

Categorias descritas pelos participantes	Participantes
“Mostrar o quanto é possível mudar ou realizar sonhos a partir de diversas oportunidades, e é esse o papel do professor: oportunizar diferentes possibilidades do aluno realizar seus objetivos e ter um futuro melhor.”	(P1)
“Reverte e reconhece o trabalho daquelas pessoas em benefício financeiro. Transforma o feio em belo. Uma atitude de respeito ao meio ambiente e às pessoas, de criatividade, de inovação; enfim, uma proposta audaciosa.”	(P2)
“Demonstra com veracidade o que é ter um espírito empreendedor centrado numa abordagem colaborativa, centrado em soluções criativas, com comprometimento e responsabilidade. O vídeo também mostrou que, para buscar soluções, é preciso andar junto, vivenciar parte do problema, inquirir, inferir.”	(P3)
“Percebe oportunidades onde os outros não visualizam. Não ter medo de correr riscos; ter capacidade de lidar com a diversidade de situações e de sujeitos envolvidos no processo. Perspectiva de transformação e, por último, criar algo novo com os recursos disponíveis.”	(P4)
“Um primeiro aspecto empreendedor perceptível na situação é como o idealizador do projeto parte de um problema já existente, ou seja, de uma necessidade que se impõe.”	(P5)
“Com o trabalho, é possível identificar, em diversos momentos, colaboração, inovação, transformação, cooperação, entre muitas outras ações, sendo elas todas de máxima importância na vida acadêmica, e até mesmo social.”	(P6)

Assim, a autonomia resulta da capacidade de deliberar sobre o desenvolvimento da proposta, possível num ambiente de clima favorável, em que todos possam ser acolhidos. Desse modo, o sentimento de equipe deve ser valorizado, conforme pondera Moran (2015, p. 32): “o poder é compartilhado onde os indivíduos são fortalecidos, onde os grupos são vistos como dignos de confiança e competentes para enfrentar os problemas”.

Portanto, as respostas sugerem que, entre as diferentes formas de compreender o empreendedorismo em seu conceito dinâmico, deve-se também relacioná-lo ao aspecto social, cujo objetivo predominante é a contribuição para a transformação das pessoas na sociedade.

5. Considerações Finais

No decorrer da investigação sobre as contribuições dos fóruns de discussão num curso de educação a distância (EaD) da rede pública do Estado do Paraná na modalidade *blended learning*, as categorias criatividade, cooperação, inovação e autonomia emergiram da constituição da análise dos resultados e da empiria.

Problematizadas as questões, feito o estudo, em consonância com os resultados, percebe-se que se faz necessário discutir os conceitos do empreendedorismo na escola, tomando os devidos cuidados, em virtude de discursos de associação mercadológica arraigados na sociedade.

Se, no passado, discutíamos o que esperar dos alunos na sociedade midiática, hoje precisamos ir em busca de 'como e por quê', ou seja, buscar soluções para os problemas evidenciados no contexto educacional, a fim de que possam ser discutidos à luz de reflexões acerca do próprio papel do professor na sociedade contemporânea, o que significa uma excelente possibilidade de os professores lidarem com sua própria aprendizagem.

Paralelamente a essas concepções, reafirmou-se a importância do implemento de propostas que evidenciam, além dos recursos tecnológicos utilizados, a necessidade de uma mediação de qualidade, possível de se realizar a partir da realidade e tipicidade da turma. No caso específico dos participantes aqui pesquisados, o diagnóstico aponta para o potencial de ação de ideias para o trabalho com os alunos em sala, as quais surgiram durante as discussões realizadas nos fóruns. Portanto, não há mais tempo para discutir se o empreendedorismo deve ou não fazer parte do ensino escolar. Insistir nesse debate seria frustrar a atitude ativa e autônoma de incentivar os profissionais da educação a buscar estratégias mais inovadoras para a solução de problemas.

Com efeito, a proposta foi bem recebida, ou seja, agradou a grande parte dos participantes. Seu impacto sobre a contribuição na mudança de atitude do professor mediante as ideias que os incentivaram a pensar por meio de diferentes recursos que pudessem trabalhar com a inovação no ensino foi positivo, haja vista que representa uma possibilidade de melhorar sua prática pedagógica como alternativa no processo.

Tudo isso confirma o quanto é necessária essa mediação, mas não nos dispensa de fazer análises críticas e reflexões profundas sobre o uso dos fóruns como estratégia pedagógica, o que permite avaliar que não basta tão-somente dominar o uso de tecnologias digitais, mas também buscar uma abordagem adequada para cada público, identificar maneiras novas de estimular o envolvimento dos participantes e a consolidação de cursos de formação permanente que os ajudem e sinalizem novas possibilidades de utilização destas e de outras estratégias pedagógicas que possam ser implementadas na escola.

Como sugestão para trabalhos futuros, propõe-se a realização de estudos semelhantes em grupos heterogêneos, isto é, participantes de diferentes realidades e formações, a fim de elencar novas estratégias na implementação de propostas que possam ser conduzidas no e para o ensino, como limitações do número de participantes do estudo e a análise das considerações sobre as respostas em relação ao fato de haver ou não uma mudança de postura do professor frente à sua realidade. Nesse sentido, seria necessário um acompanhamento desses participantes no cotidiano escolar.

Referências Bibliográficas

- AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Personal/Edições 70/LDA, 2011.
- BATISTA, E. M.; GOBARA, S. T. O fórum on-line e a interação em um curso a distância. **Revista Renote**, v. 5, nº 1, 2007. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/download/14248/8162>. Acesso em: jan. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2012.
- BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 6ª ed. Campinas: Autores associados, 2012.
- BORUCHOVITCH, E. Autorregulação da aprendizagem: contribuições da Psicologia Educacional a formação de professores. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 18, p. 401-410, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v18n3/1413-8557-pee-18-03-0401.pdf>. Acesso em: jan. 2019.
- BRITO, M. R. F. Processamento da informação e aprendizagem significativa na solução de problemas. **Série-Estudos - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB**, jun. 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20435/serie-estudos.v0i21.293>. Acesso em: jan. 2019.
- DAVIS, C.; NUNES, M. R. M.; NUNES, C. A. A. Metacognição e sucesso escolar: articulando teoria e prática. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, nº 125, 2005. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20435/serie-estudos.v0i21.293>. Acesso em: jan. 2019.
- DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 37ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- HORN, M. B.; STAKER, H. **Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.
- KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9ª ed. Campinas: Papyrus, 2010.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2ª ed. Rio de Janeiro: EPU/GEN, 2015.
- MALLMANN, E. M. Teoria dos modos de saber e educação dialógica em cursos de formação de professores a distância: conduta dos tutores nas atividades de estudo fórum. **Perspectiva**, v. 34, nº 2, p. 671-694, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2016v34n2p671>. Acesso em: jan. 2019.
- MENEZES, A. Métodos de ensino online. In: BATES, Tony. **Educar na era digital: design, ensino e aprendizagem**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2016 (Coleção Tecnologia Educacional 7).
- MORAN, J. M. Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, L.; TANZI N. A.; TREVISANI, F. M. (Org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.
- PIAGET, J. **A epistemologia genética**. Trad. Nathanael C. Caixeira. Petrópolis: Vozes, 1971.
- TENÓRIO, A.; FERRARI JUNIOR, J.; TENÓRIO, T. A visão de tutores sobre o uso de fóruns em cursos a distância. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 14, nº 1, 2015. Disponível em: <http://seer.abed.net.br/index.php/RBAAD/article/view/264>. Acesso em: jan. 2019.

TENÓRIO, A.; SOUTO, E. V.; TENÓRIO, T. Percepções sobre a competência socioafetiva de cordialidade e a humanização da tutoria a distância. **EAD em foco**, Rio de Janeiro, v. 4, nº 1, p. 36-47, 2014. Disponível em: <http://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/199/48>. Acesso em: jan. 2019.

VALENTE, J. A. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. **Educar em Revista**, nº 4, p. 79-97, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.38645>. Acesso em: jan. 2019.